

O PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO DO INDICATIVO EM LÍNGUA ESPANHOLA: VALORES ASPECTUAIS

Valdecy de Oliveira PONTES⁸²

Letícia Joaquina de Castro Rodrigues SOUZA E SOUZA⁸³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar os valores aspectuais presentes no uso de Pretérito Perfeito Composto do indicativo. Com relação às amostras, selecionamos algumas entrevistas sociolinguísticas dos seguintes centros urbanos: Buenos Aires, Cidade do México e Madri. Martínez-Atienza (2008) destaca três subvariedades do aspecto Perfeito: o resultativo, o experiencial e o continuativo. Descreveremos os valores aspectuais encontrados (resultativo e experiencial) e analisaremos as seguintes questões relacionadas ao PC em Espanhol: a) os usos, considerando-se os matizes de significado no discurso; b) as diferenças de uso com base no aspecto; c) correlação forma-função.

Palavras-chave: Variação Dialetal. Pretérito Perfeito Composto, Valores Aspectuais.

Resumen: *El presente trabajo tiene como objetivo analizar los valores aspectuales presentes en el uso del Pretérito Perfecto Compuesto de indicativo. En cuanto a las muestras, seleccionamos algunas entrevistas sociolingüísticas de los siguientes centros urbanos: Buenos Aires, Ciudad de México y Madrid. Martínez-Atienza (2008) apunta tres subvariedades para el aspecto Perfecto: el resultativo, el experiencial y el continuativo. Describiremos los valores aspectuales encontrados (resultativo y experiencial) y analizaremos las siguientes cuestiones relacionadas al PC en Español: a) los usos, teniendo en cuenta los matices de significado en el discurso; b) las diferencias de uso a partir del aspecto; c) correlación forma-función*

Palabras-clave: *Variación Dialetal. Pretérito Perfecto Compuesto. Valores Aspectuales.*

Introdução

Neste trabalho, trataremos da noção de tempo e aspecto ao analisar o Pretérito Perfeito Composto (PC) do espanhol. O PC é uma forma verbal que apresenta grandes divergências de uso

⁸² Doutor em Linguística – UFC; Professor do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará – UFC; Pesquisador do Grupo SOCIOLIN-CE/UFC. valdecy.pontes@ufc.br

⁸³ Doutoranda em Linguística – UFC; Professora do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará – UFC.

entre variedades geográficas — e sociais — de uma mesma língua. Pode-se dizer que o PC é uma categoria temporal-aspectual, uma vez que carrega traços de tempo e aspecto. A princípio, essa forma composta estaria veiculada ao aspecto Perfeito. Martínez-Atienza (2008) destaca três subvariedades do aspecto Perfeito: o resultativo, o experiencial e o continuativo. Há a possibilidade, em espanhol, segundo alguns autores (BARTENS; KEMPAS, 2007; CARRASCO GUTIÉRREZ, 2008), do PC poder, a princípio, na variedade peninsular do espanhol, e no norte da Argentina estar veiculado a dois aspectos: Perfeito ou Perfectivo.

Há muitos estudos dedicados a debater o uso do PC em espanhol, a descrever os contextos onde aparecem nas diferentes variantes dessa língua. Entretanto, poucos abordam a questão deste tempo verbal poder veicular dois diferentes aspectos, o perfectivo (evento concluído) ou o Perfeito (consequência no presente de um evento passado). O estudo de Harris (1982, *apud* AKERBERG 2008) analisa o uso do PC nas línguas românicas. Com a evolução dessas línguas, o uso desse tempo verbal foi se modificando e com isso o valor aspectual veiculado a ele também. O autor descreve a evolução da categoria do PC em diferentes etapas e propõe que o PC pode estar em 4 estágios. Harris (1982) demonstra o que representa o PC em cada etapa e mostra que ao se desenvolver e passar para outro estágio, a língua não perderá os valores já existentes. A escala do autor começa com a etapa onde o PC encontra-se apenas veiculado ao Perfeito resultativo, já a última fase seria aquela onde o PC fosse utilizado em contexto de aspecto perfectivo.

Este artigo pretende analisar os valores aspectuais resultativo e experiencial atrelados ao uso do Pretérito Perfeito Composto do Indicativo (PC) em amostras orais das cidades de Madri, Cidade do México e Buenos Aires. De acordo com García Fernández (1998, 2000, 2004), o PC no espanhol pode ter duas leituras aspectuais: uma de Perfeito (*perfect*) e outra de perfectivo. Tomaremos por base os valores elencados por García Fernández (2006) para o Aspecto Perfeito, experiencial e resultativo. Analisaremos as seguintes questões relacionadas ao PC em espanhol: a) os usos, considerando-se os matizes de significado no discurso; b) as diferenças de uso com base no aspecto; e c) a correlação forma-função.

O aspecto verbal em espanhol

De acordo com Comrie (1990), a diferença entre o pretérito perfeito composto e o pretérito perfeito simples é também aspectual. Pois, não se estabelece uma relação entre dois pontos no tempo, e sim a relevância de uma situação passada no momento da enunciação. Por isso, como usamos esses dois tempos para falar do passado, a diferença é aspectual e não temporal. A diferença

está no fato de o pretérito perfeito composto apresentar, além do valor de Aspecto perfectivo (conclusão da ação passada), o valor de Aspecto perfeito, ou seja, de consequência presente de uma situação passada, ou ainda da relevância para o falante, no momento da enunciação, de uma ação passada. Vejamos um exemplo em que usamos o pretérito perfeito composto por tratar-se de consequência presente de uma situação passada:

(1) Pablo se cayó de la bici y se **ha roto** un brazo. (Pablo caiu da bicicleta e **quebrou** um braço.)

A diferença fundamental entre Tempo e Aspecto consiste no fato de o primeiro considerar somente o tempo externo da situação e o Aspecto considerar o que está relacionado com a ideia de tempo interno da ação. Para Comrie (1976, p 03): “Aspecto são diferentes formas de ver a constituição interna de uma situação.”⁸⁴ García Fernández (2006), por sua vez, retoma muitas das pesquisas recentes e analisa o Aspecto a partir da relação entre o tempo da situação (tempo do evento) e o tempo do foco (período em que uma determinada afirmação é válida). A partir desses pressupostos, o autor propõe cinco tipos de Aspecto (p.45):

- a) Imperfeito: o tempo do foco (TF) está incluído no tempo da situação (TS). Focaliza a parte interna da situação sem mencionar o início ou o final.

(2) Hace dos días Juan **pintaba** su casa./ Faz dois dias que Juan **pintava** sua casa.

- b) Perfectivo ou Aoristo: O tempo do foco (TF) inclui todo o tempo da situação (TS), desde seu início a sua finalização.

(3) El presidente **leyó** su discurso a las ocho./ O presidente **leu** o seu discurso às oito.

Neste exemplo, o Aspecto Perfectivo tem uma interpretação ingressiva, ou seja, sabemos que a leitura foi iniciada às oito horas, mas não há a inclusão do ponto de finalização da referida ação. Logo, ela é vista em sua totalidade e com um final implícito.

- c) Perfeito: o tempo do foco (TF) é posterior ao tempo da situação (TS). Esta variedade aspectual enfatiza os resultados do evento.

(4) Hace dos días Juan ya **había pintado** su casa. /Faz dois dias que Juan já **tinha pintado** a casa.

⁸⁴ Aspects are different ways of viewing the internal constituency of a situation.

d) Prospectivo: o tempo do foco (TF) é anterior ao tempo da situação (TS).

(5) Hace dos días Juan **iba a pintar** su casa./ Faz dois dias que Juan **ia pintar** a sua casa.

e) Continuativo: o tempo do foco (TF) abrange desde o início do tempo da situação (TS) até um ponto interno de seu desenvolvimento.

(6) Juan **lleva dos horas pintando** su casa./ Juan **gasta duas horas pintando** a sua casa.

A seguir, apresentamos o sistema aspectual do Espanhol, proposto por García Fernández (2006):

a) Prospectivo: a fase ou período prévio, o TF é anterior ao TS.

b) Incoativo: focaliza o início da ação.

c) Continuativo: desde o início até o momento anterior ao final (ponto interno do desenvolvimento da ação).

d) Imperfeito: posterior ao início e anterior ao final, o TF está incluído no TS.

e) Progressivo: focaliza somente um instante.

f) Habitual: repetição que caracteriza a ação como um costume.

g) Contínuo: focaliza uma situação que se mantém estável durante o intervalo de tempo que se toma como referência.

h) Aoristo ou Perfectivo: desde o início até o final.

i) Terminativo: focaliza o final da ação.

j) Perfeito: focaliza o período posterior ao evento. Temos dois tipos de Aspecto Perfeito:

1) Resultativo: focaliza o resultado de uma ação anterior.

2) Experiencial: estado de coisas que supõe ter tido uma experiência anterior:

(7) Yo ya **he comido** espaguetis./ Eu já **comi** espaguetis.

Em nossa pesquisa, trataremos da relação entre Tempo e Aspecto ao analisarmos os valores aspectuais atrelados ao uso do Pretérito Perfeito Composto (PC). Tomaremos por base os valores elencados por García Fernández (2006) para o Aspecto Perfeito, a saber: experiencial e resultativo.

Outra questão, que devemos considerar, reside no fato de os gramáticos apresentarem o Pretérito Perfeito Composto (PC) com funções e papéis fixos. No entanto, sabemos que a língua não é um objeto estável e regido por regras fixas e pré-determinadas, ou seja, homogênea. Ao verificarmos o funcionamento de uma língua, percebemos que, nos diferentes contextos, ela se apresenta de forma heterogênea, ou seja, apresenta variações. Tarallo (2002), retomando a proposta de Coseriu (1976), classifica essas variações como: diatópicas (diferenças em função do espaço geográfico); diastráticas (diferenças em função dos aspectos sociais; como sexo, idade, etnia etc.) e diafásicas (diferenças em função da utilização dos diversos estilos de linguagem na comunicação).

Há muitos estudos dedicados a debater o uso do PC em espanhol, a descrever os contextos onde aparecem nas diferentes variantes dessa língua. Entretanto, poucos abordam a questão deste tempo verbal poder veicular dois diferentes aspectos, o perfectivo (evento concluído) ou o Perfeito (consequência no presente de um evento passado). Por exemplo, há a possibilidade, em espanhol, segundo alguns autores (HARRIS, 1982; BARTENS; KEMPAS, 2007; CARRASCO GUTIÉRREZ, 2008), do PC poder, a princípio, na variedade peninsular do espanhol e no norte da Argentina estar veiculado a dois aspectos: Perfeito ou Perfectivo. No sentido de resolver essa lacuna, uma abordagem sociolinguística variacionista (LABOV, 1972, 1994 e 2001), poderia trazer contribuições bem significativas, pois, nesta perspectiva, analisa-se a língua, a sua variação e os processos de mudança, considerando-se a função semântico-pragmática das variantes.

Metodologia

O corpus oral está constituído por entrevistas sociolinguísticas transcritas que fazem parte do Macrocorpus da Norma Linguística Contamos, então, com um total de 3 entrevistas transcritas, de aproximadamente meia hora de duração com intervenção do entrevistador, uma para cada centro urbano (Madri, Cidade do México e Buenos Aires). O ideal talvez tivesse sido analisar mais entrevistas, no entanto, devido à quantidade de dados encontrados nas três entrevistas e à

quantidade de fatores que selecionamos para a pesquisa, optamos por aprofundar uma análise mais qualitativa. Ademais, de acordo com Silva (2009), mesmo que, na atualidade, haja uma gama de bancos de dados orais da Língua Espanhola, há diversidade no que diz respeito à metodologia para a coleta dos dados, ao estilo e às datas. Ademais, o acesso para os pesquisadores limita-se à consulta via internet e à aquisição em formato de mídias. Vejamos a descrição dos informantes:

- a) Madri:
Mulher de 26 anos (Neurologista)
- b) Cidade do México:
Homem de 25 anos (Engenheiro químico)
- c) Buenos Aires:
Homem de 35 anos (Advogado e professor universitário)

Devemos destacar que tanto a fala do informante quanto a do entrevistador são tomadas como objeto de descrição e análise. Optamos por considerar, também, a fala do entrevistador porque nos interessa analisar os turnos de fala. Tal decisão foi tomada tendo em vista que o entrevistador possui perfil semelhante aos entrevistados, sendo este do mesmo centro urbano que o entrevistado.

Grupos de fatores controlados

Nesta seção, faremos uma breve exposição dos fatores de análise que foram utilizados nesta pesquisa, são eles:

Fatores controlados:

1) grupos de fatores linguísticos:

- a) nível semântico-lexical: tipos de verbo, conforme Vendler (1957, 1967);
 - estados: apresentam uma duração indefinida, são atélicos e estáticos (Él tiene ojos verdes./ Ele tem olhos verdes.);
 - atividades: são durativas, atélicas e dinâmicas (Ella bailó toda la noche/ Ela dançou a noite toda.);
 - processos culminados: são durativos, télicos e dinâmicos (Él construyó una casa./ Ele construiu uma casa.);
 - culminações: denotam eventos instantâneos, télicos e dinâmicos (María abrió la puerta./ Maria abriu a porta.).
- b) nível sintático-semântico: modificadores aspectuais, polaridade; agentividade e objeto individuado.

- c) nível textual-discursivo: figura e fundo, conforme Hopper e Thompson (1980), unidades da narrativa (Labov 1972b).

2) grupos de fatores extralinguísticos:

- a) centro urbano: Madri, Cidade do México e Buenos Aires;
b) turno de fala: entrevistador e informante.

Apresentação e análise dos resultados

Para a análise da alternância entre os valores aspectuais experiencial e resultativo do PC, utilizaremos o programa estatístico GOLDVARB (2005) do pacote computacional VARBRUL. Este programa foi projetado por David Sankoff especialmente para a análise da variação sociolinguística. A função principal é a de realizar uma análise de regressão de variáveis qualitativas. Para os dois valores aspectuais analisados, o programa considerou como relevantes, em termos estatísticos, somente o centro urbano e o turno de fala. Por isso, para os demais fatores, analisaremos as porcentagens de ocorrências.

Tabela 01: Atuação do centro urbano na codificação da função resultativa

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Madri	14/60	23,3%	0,413
Cidade do México	08/12	66,7%	0,791
Buenos Aires	6/15	40%	0,586

A partir das probabilidades obtidas, podemos verificar que na Cidade do México há uma maior probabilidade de uso do PC com o valor aspectual resultativo, com um valor de 0,791, assim como em Buenos Aires com um valor de 0,586. Por outro lado, conforme a amostra, Madri apresenta um baixo valor probabilístico para o uso do valor resultativo com somente 0,413. Dessa forma, conforme os dados analisados, podemos observar que há uma tendência para o uso do valor resultativo por parte dos centros urbanos da Cidade do México e Buenos Aires. Selecionamos alguns exemplos que ilustram o uso do PC com valor resultativo, nestas duas capitais:

(8)... generalmente su base es la que **han adquirido** en los libros extranjeros./ ... geralmente sua base é a que **adquiriram** nos livros estrangeiros. (Cidade do México)

(9) ... me **he encontrado** con profundas dificultades./ ... **encontrei** profundas dificultades. (Buenos Aires)

Em relação ao valor aspectual, podemos verificar nos exemplos 8 e 9 o resultado de uma ação passada, ou seja, os livros **foram adquiridos** (8) e o falante **encontrou** profundas dificuldades. O resultado estatístico obtido a respeito da Cidade do México está de acordo com o que propõe Paixão (2011). De acordo com a autora, a variedade mexicana está na terceira etapa do esquema proposto por Harris (1982, p.42 - 70), ou seja, o falante mexicano utiliza, principalmente, o PC quando quer marcar que o resultado de uma ação passada é claramente relevante, sem que haja obrigatoriamente marcas de duração ou repetição, se trata de um presente ampliado.

Tabela 02: Atuação do turno de fala na codificação da função resultativa

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Informante	26/65	40%	0,607
Entrevistador	2/22	9,1%	0,217

Vimos que no turno conversacional dos informantes há uma maior probabilidade de uso do PC com o valor aspectual resultativo, com um valor de 0,607. No entanto, por causa do tamanho da amostra analisada, não podemos considerar que o uso do valor resultativo esteja condicionado ao turno de fala do informante, no gênero entrevista sociolinguística. Por outro lado, podemos sugerir que existe uma tendência para tal uso, mas propomos a realização de estudos futuros para que se confirme ou se refaça tal proposição. Como ilustração deste valor aspectual, selecionamos dois exemplos:

(10)... **se ha desarrollado** esta industria./ ... **desenvolveu-se** esta indústria. (Informante)

(11) ... no se **ha descubierto** que la tenga./ ... não se **descobriu** que a tenha (Entrevistador)

Para a discussão sobre os resultados obtidos com os demais fatores que o programa não considerou como relevantes, em termos estatísticos, selecionamos somente o fator que apresentou porcentagens de ocorrências mais significativas: tipos de verbo.

Tabela 03: Atuação dos tipos de verbo na codificação da função resultativa

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem
Proceso Culminado	20/51	41,2%
Culminações	1/13	7,7%
Estado	5/19	26,3%
Atividades	1/4	25%

Entre as propostas para classificar os verbos segundo o critério aspectual, a que há desfrutado de maior influência nos estudos linguísticos é esta classificação proposta por Vendler (1967). A partir da correlação desta classificação de aspecto léxico com o valor aspectual resultativo no uso do PC, verificamos que os verbos que indicam processo culminado favorecem o uso do PC com valor resultativo. Os processos culminados, segundo Morimoto (1998), são eventos extensos, que se prolongam ao passar do tempo, mas apresentam uma finalização. A porcentagem de 41,2% para este tipo de verbo confirma o que propõe Givón (2001), ou seja, que os verbos que indicam processos culminados e culminações estão relacionados com o uso do PC e PS do indicativo. No entanto, os verbos de atividade e estado favorecem o uso do pretérito imperfeito do indicativo. Selecionamos, a seguir, um exemplo do valor aspectual resultativo relacionado ao processo culminado:

(12) Yo **he matado** a este individuo./ **Matei** este indivíduo. (Processo Culminado)

Em relação ao valor aspectual experiencial do PC, a partir dos dados apresentados na tabela 04, podemos verificar que somente a cidade de Madri favorece o uso deste valor aspectual com probabilidade de 0,608 frente aos outros centros urbanos que apresentaram tão somente 0,391 (Buenos Aires) e 0,162 (Cidade do México).

Tabela 04: Atuação do centro urbano na codificação da função experiencial

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Madri	37/60	61,7%	0,608
Cidade do México	2/12	16,7%	0,162
Buenos Aires	6/15	40%	0,391

O resultado estatístico obtido a respeito de Madri está de acordo com o que propõe Akerberg (2008), ao tratar dos valores do PC, afirma que o uso do PC para o passado recente é muito marcado no espanhol peninsular. No entanto, esta variedade ainda apresenta os outros valores aspectuais, tais como: experiencial e resultativo. Para ilustrar o uso do valor aspectual experiencial, na cidade de Madri, apresentamos o seguinte exemplo:

(13) No **ha tenido** amor en su vida./ Não **teve** amor em sua vida. (Experiencial - Madri)

Com relação à discussão sobre os resultados obtidos com os demais fatores que o programa não considerou como relevantes, em termos estatísticos, selecionamos somente o fator que apresentou porcentagens de ocorrências mais significativas: polaridade.

Tabela 05: Atuação da polaridade na codificação da função experiencial

Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem
Positivo	40/78	51,3%
Negativo	5/9	55,6%

No *corpus* analisado, encontramos mais ocorrências de orações cuja polaridade é positiva com 78 dados. Destes, 40 estão relacionados com o valor aspectual experiencial com uma porcentagem de 51,3%. Por outro lado, ainda que haja uma porcentagem de 55,6% para as orações negativas, temos tão somente 5 ocorrências de um total de 9. Com o objetivo de exemplificar a polaridade nas orações analisadas, apresentamos dois dados, a continuação:

(14) Porque no **han tenido** nunca un hogar./ Porque nunca **teve** um lar (Polaridade negativa)

(15) **He estado** veinte días en los Pirineos./ **Estive** vinte dias nos Pirineos. (Polaridade positiva)

Considerações finais

Em relação à discussão sobre os resultados obtidos, verificamos que no uso do Pretérito Perfeito Composto (PC):

- a) o valor aspectual resultativo desfruta de uso nos centros urbanos da Cidade de México e Buenos Aires, o que corrobora os resultados de outros estudos já publicados, tais como: Paixão (2011) e Harris (1982). Ademais, o turno de conversação do sujeito entrevistado favorece o uso deste valor aspectual;
- b) o valor aspectual experiencial foi encontrado, principalmente, no centro urbano de Madri, o que ratifica as considerações de Akerberg (2008), ao tratar dos valores do PC, no espanhol peninsular.

Por fim, destacamos o caráter limitado dos resultados de nossa investigação. Portanto, não temos a pretensão de tecer generalizações para outros contextos de uso da língua espanhola. Confiamos que futuras investigações, sobre os valores aspectuais de PC, permitirão corroborar ou relativizar os resultados e interpretações que aqui esboçamos.

Referências

AKERBERG, M. “Efeitos do ensino sobre a aquisição das diferenças de uso do pretérito simples e composto em espanhol e português.” In L. Wiedemann e M. Scaramucci (Orgs.). **Português para falantes de espanhol. Ensino e aquisição**. São Paulo: Pontes, 2008.

BARTENS, A; KEMPAS, I. Sobre el valor aspectual del Pretérito Perfecto en el español peninsular: resultados de una prueba de reconocimiento realizada entre informantes universitarios”. In: **Revista de Investigación Lingüística**, nº 10, 2007: 151–171.

CARRASCO GUTIÉRREZ, Ángeles. Los tiempos compuestos del español: formación, interpretación y sintaxis. In. CARRASCO GUTIÉRREZ, Ángeles. **Tiempos compuestos y formas verbales complejas**. Madrid: Lingüística iberoamericana, 2008. p.13 – 64.

COMRIE, Bernard. **Tense** (4 ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

COSERIU, E. **El sistema verbal románico**. México: Siglo XXI Editores, 1976.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. **El aspecto gramatical en la conjugación**. Madrid: Arco/Libros, 1998.

_____. **La gramática de los complementos temporales**. Madrid: Visor Libros, 2000.

_____. El pretérito imperfecto: repaso histórico y bibliográfico. In: Ed. L. García Fernández y B. Camus Bergareche. **El pretérito imperfecto**. Madrid: Gredos, 2004.

_____. **Diccionario de perífrasis verbales**. Madrid: Gredos, 2006.

GIVÓN, T. **Syntax: an introduction**. Amsterdam: J. Benjamins, 2001.

HARRIS, M. The past simple” and “present perfect in Romance. In: Vicent, N.; HARRIS, M. (eds.). **Studies in the Romance Verb**. London: Croom Helm, 1982, p.42-70.

HOPPER, P.; S. THOMPSON. Transitivity in Grammar and Discourse. **Language**, vol. 56, n° 2: pp.251-299, 1980.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972a.

_____. **Language in the inner city**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972b.

_____. **Principles of Linguistic Change: Internal Factors**. Cambridge, MA: Blackwell, 1994.

_____. **Principles of linguistic change: social factors**. Oxford: Blackwell, 2001.

MARTÍNEZ-ATIENZA, Maria. Dos formas de oposición en el ámbito románico”. In: CARRASCO GUTIÉRREZ, Ángeles. **Tiempos compuestos y formas verbales complejas**. Madrid: Lingüística iberoamericana, 2008. p.204 – 229.

MORIMOTO, YUKO. **El aspecto léxico: delimitación**. Madrid: Arco/Libros, 1998.

PAIXÃO, F.T. **O valor aspectual veiculado ao pretérito perfeito composto na variante mexicana**. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) – Curso de Pós-graduação em Letras Neolatinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A. e SMITH, E. **Goldvarb X - A multivariate analysis application**. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics. 2005.

SILVA, Iandra Maria da. **As voltas que o modo dá: parâmetros funcionais da alternância indicativo/subjuntivo em espanhol**. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. (7. ed.) São Paulo: Ática, 2005.

VENDLER, Zeno. Verbs and Times. In: **The philosophical review**. Vol. 02, N° 2. 1957, p.143-160.

_____. Verbs and Times. In: **Linguistics in philosophy**. New York: University Press, 1967.